

Os autores que colaboram neste fascículo 48, o primeiro de 2014, trabalham com as seguintes temáticas: políticas de Saúde, biopolítica, relação médico-paciente, saúde reprodutiva, violência de gênero, atenção primária, saúde mental, medicamentação, trabalho e saúde, prática profissional em saúde, formação em saúde, Sistema Único de Saúde e processos criativos.

As políticas de saúde no âmbito da saúde global são tema do artigo de Gustavo Matta e Arlinda Moreno, tendo, como referência, a obra de Boaventura Santos. Destaca a disputa política e epistemológica nas relações entre globalização e saúde, e o uso retórico de indicadores de saúde globais para a construção de políticas para países pobres e em desenvolvimento.

A biopolítica e a relação médico-paciente são objeto de uma pesquisa fundamentada na filosofia política de Michel Foucault, analisando registros de reclamações sobre o trabalho médico pericial, da Ouvidoria da Previdência Social. Para Maria da Penha Pereira de Melo, discutir previdência significa clarificar seus pressupostos de seguridade social.

A saúde reprodutiva e a sexualidade são temas de uma reflexão de Luiza Bastos, Miriam Ventura e Elaine Brandão sobre alguns elementos discursivos apresentados pelo Consórcio Internacional sobre Contracepção de Emergência (ICEC), em seu *website*, visando expandir o acesso à contracepção de emergência.

Em estudo analisando as práticas profissionais na atenção à saúde da mulher em situação de violência, Luana Almeida, Ana Teresa Silva e Liliâne Machado evidenciam a invisibilidade da violência no serviço e o desconhecimento da categoria gênero e sua complexidade.

A necessidade de ações desmedicalizantes é apontada por Indara Bezerra, Maria Jorge, Mardênia Vasconcelos, Leilson Lima e Ana Gondim, em um trabalho que busca compreender como o cuidado em saúde mental vem sendo produzido na Atenção Primária, a partir das experiências de profissionais, usuários e familiares. A prática de profissionais de saúde também é focalizada em outro artigo do fascículo, de Mariana Silva, Laís Souza e Mara Santos, que analisa a percepção de usuários dos serviços de fisioterapia ambulatorial do Sistema Único de Saúde (SUS) sobre a resolutividade da atenção e barreiras enfrentadas.

Em artigo envolvendo música popular brasileira, José Pina destaca temas relativos à temática da Saúde e Trabalho, especialmente no samba. O autor ressalta o manancial da canção popular proporcionando conteúdos sobre múltiplas dimensões do processo de trabalho e de saúde-doença dos trabalhadores e a dimensão coletiva e histórica da luta pelo direito à saúde.

Saúde e qualidade de vida é o tema de um trabalho de revisão integrativa, de Neuma Chaveiro e colaboradores, focalizando a saúde de surdos, cujos resultados indicam que a surdez tem um impacto negativo sobre a qualidade de vida relacionada à saúde desses indivíduos.

A temática da formação de profissionais de saúde comparece em vários artigos do fascículo, entre eles: um ensaio sobre a prática médica e sua formação, à luz do pensamento de Hannah Arendt, de Rodrigo Silveira, Bruno Stelet e Roseni Pinheiro, e um artigo sobre as possíveis contribuições da obra do fundador da Medicina Antroposófica, Rudolf Steiner, à integralidade na educação médica, desenvolvido por Leandro Wenceslau, Ferdinand Röhr e Charles Tesser. Outros artigos do fascículo focalizam aspectos específicos de currículos de cursos de formação de profissionais de saúde, em trabalhos de revisão, de pesquisa e de relato de experiências sobre a prática da formação em saúde.

O fascículo ainda inclui: a resenha do livro *Humanização e Humanidades em Medicina*, de Izabel Cristina Rios e Lilia Schraiber, elaborada por André Mota; o resumo de duas teses sobre Saúde da Família, e, na seção Notas breves, Simone Diniz analisa o documentário *Renascimento do parto*, que bateu o recorde de *crowdfunding* mais rápido no Brasil. Respondendo à indagação posta no título do artigo – “O renascimento do parto, e o que o SUS tem a ver com isso” –, a autora afirma que um filme sobre “direito à escolha” no parto tem tudo a ver com o SUS, justificando essa afirmação.

Finalizando esta edição, a seção de Criação inclui o projeto de extensão universitária de Carla Silva “*Talentos Juvenis do Gonzaga*”, desenvolvido por meio de oficinas de atividades, dinâmicas e propostas artístico-culturais, e o ensaio de fotos da fotógrafa Cintia Ribas “Sobre processos de apropriação e intersecção em imagens”. A partir deste fascículo, Cintia fará parte da nossa equipe de Criação, colaborando no trabalho com as imagens e sua finalização para o *website* da revista, agora, exclusivamente, em versão *online*, fortalecendo ainda mais essa seção e sua proposição.

Miriam Foresti  
**editora**